

Sarney - discurso

O presidente anuncia ESTADO DE SÃO PAULO 500 escolas agrícolas

- 6 DEZ 1985

AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney anunciou ontem a escolha de 500 municípios considerados prioritários para a instalação de escolas agrícolas, como parte do plano de reforma agrária. Ele afirmou isso diretamente a uma comissão da II Convenção Nacional da Juventude Ruralista — promovida pela Embraer, em Brasília —, que foi ao Palácio do Planalto fazer algumas sugestões nas áreas de educação, saúde e lazer no campo. Eles afirmaram que não foram ao presidente para "censurar ou criticar" e Sarney, num rápido discurso de improviso, considerou-os "alavancas" do progresso brasileiro.

Sarney explicou que as escolas rurais nos 500 municípios escolhidos pelos ministérios da Agricultura e da Reforma Agrária se somarão aos de mais e que o objetivo é estender o plano a todos os municípios com vocação para agricultura. Ele disse que a reforma agrária "é hoje uma consciência nacional" e que sua implantação urgente não se destina apenas a resolver o problema da produção agrícola: "Trata-se de resgatar uma dívida com o homem do campo".

Para o presidente, a reforma agrária é também "a verdadeira revolução que o Brasil precisa", e foi aplaudido pelo seu discurso, além de receber um presente da comissão, a representação da Última Ceia feita em juta. O porta-voz do grupo, Messias de Souza, entregou ao presidente o relatório da convenção, destacando a proposta de criação de um banco agrícola para controlar a distribuição de terras. Segundo Messias, esse banco "afastaria o fantasma da desapropriação", além de impedir que os lotes entregues sejam objeto de especulação e venda.

Nelson Ribeiro

O ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, afirmou ontem em Brasília que a "reforma agrária será feita sempre contrariando pessoas e, por isso, todos aqueles que a defendem devem estar

unidos". Ele disse aos participantes da II Convenção Nacional da Juventude Rural que a reforma "não pode mais ser adiada, nem minimizada, nem em nome de qualquer tipo de complacência ser feita a ritmo lento". Para ele, "não há democracia autêntica que não passe por profundas mudanças econômicas, e não há mudanças econômicas autênticas que não passem pelo meio rural".

Críticas ao ministério

O diretor da Sociedade Rural Brasileira, ex-deputado federal Sérgio Cardoso de Almeida, afirmou ontem em Ribeirão Preto que o presidente José Sarney deveria aproveitar que o ministro Nelson Ribeiro colocou seu cargo à disposição para extinguir o Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário. Cardoso de Almeida fez duras críticas ao ministério e disse que, além do acerto quanto ao mérito, a medida teria o objetivo de economia e desburocratização.

"O ministério — disse o ex-deputado — vem sendo foco de agitação e demagogia, já causando graves prejuízos em investimentos na agricultura e, de certa forma, imobilizou as fronteiras agrícolas nacionais, fazendo desvalorizar as terras e fenercer a vontade dos empreendedores." Para Cardoso de Almeida, Nelson Ribeiro e o ex-presidente do Inca, José Gomes da Silva, anunciam "um plano de reforma agrária destrutivo e desestabilizador da ordem no campo".

Cardoso de Almeida acrescentou: "Graças a Deus não havia — como não há — dinheiro algum para esse plano. Seria melhor gastar os recursos do Finsocial com o programa de distribuição de leite para crianças, que pelo menos se faria alguma coisa de aproveitável para a população". Ele acha ainda que a demissão de Nelson Ribeiro e de José Gomes da Silva, antes de a Nova República completar o seu primeiro ano, "demonstraria a inconveniência do Ministério da Reforma Agrária".

"Dívida com homem do campo"

Esta é a íntegra do discurso de improviso feito pelo presidente José Sarney à comissão da II Convenção Nacional da Juventude Ruralista:

"Autoridades presentes,
"Meus caros jovens

"É com grande alegria que eu recebo-os aqui, no Palácio do Planalto, depois de vê-los reunidos na II Convenção Nacional da Juventude Rural, na qual me fiz representar pelo ministro da Agricultura, o dr. Pedro Simon.

"Cabe-me, neste instante, agradecer esta visita e dizer que o governo iniciou um programa que hoje é quase uma consciência nacional e que as soluções a serem encontradas têm que ser construídas através do debate, através da colaboração das comunidades e das partes interessadas. No setor rural, a grande decisão do governo foi a decisão, que considero histórica, de fazermos a reforma agrária no País. Reforma esta necessária, urgente e que se destina não só a resolver o problema da produção agrícola, como também a resgatar uma dívida do País para com esse sofrido homem brasileiro, que é o homem do campo, principalmente aquele que não tem a terra onde ele exerce o seu trabalho.

va na sua estrutura fundiária e também nas formas de produção no campo. E vocês serão as alavancas e serão o instrumento maior, porque vocês têm ainda o futuro pela frente."

"No que tange ao ensino agrí-

cola, as sugestões que acabei de ouvir repercutem profundamente no governo. Nós estamos debruçados na elaboração de um programa de escolha de 500 municípios prioritários no Brasil inteiro, principalmente os municípios mais pobres e mais carentes, e convocação agrícola para implantação de um grande programa; e dentro desse programa há o pensamento, que se vai tornar realidade, de colocarmos centros de treinamento, escolas agrícolas, com currículos simplificados, de modo a que se possa dar uma assistência efetiva e melhorar os recursos humanos na área do campo. Esse programa se destina, sobretudo, à juventude, essa juventude rural que justamente necessita desse apoio para que o Brasil possa dar um passo à frente no setor da produtividade rural, através da melhoria dos recursos humanos no campo.

"A Emater, através dos seus programas, já hoje assiste cerca de 280 mil jovens em toda a área rural do Brasil e o programa dos 500 municípios que vamos iniciar.

"Vai ser um programa que depois vai ser continuado e vai se estender a todo o território brasileiro. Com a reforma agrária, com a consciência da comunidade, com a participação do povo, com a preparação da juventude, com o ensino levado e se derramando em todos esses setores e nessa área, eu tenho absoluta certeza que nós iniciamos a verdadeira revolução que o Brasil precisa.